

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

5860
RUA BARÃO DE PAANAPICABA, Caixa 10
Espírito Santo

Caixa 10

Anno
Numero avulso...

ASSIGNATURAS

10\$000
\$105

Semestre
Fracção: 12 exemplares, 1\$000

5\$000

Toda a correspondência, valores e subscrições devem ser endereçadas a: RODOLPHO FELIPPE - Caixa Postal 189 - S. PAULO.

Destruição e Reconstrução

Os theoreticos anarchistas na critica a sociedade burguesa agonizante foram, duma felicidade e duma exactidão admiravel, fizeram uma autopsia ao organismo social capitalista como verdadeiro medicamento moral, escarpeladamente denodadamente todas as mazelas da casta exploradora, pondo a nu as suas chagas cancerosas e apresentando a luz meridiana toda a podridão e todo o pits que affecta, que corroe e que corrompe a engrenagem governamental, burguesa e parasitaria.

Semelhançamente a um pintor realista que apresentasse aos olhos estupefactos da multidão, em suas telas com as cores mais sombrias, os quadros, as scenas de vida social com tudo que ellas têm de ridiculo, de baldo, de repugnante e repellente, um pugilo de anarchistas andazea, sinceros e cultos procuraram na historia e especialmente na observação a vida quotidiana dos povos, das nações e das instituições que as regem, a medida que as manilhas de pé e apontaram ao povo a estrada alegre do futuro e da liberdade, com a condição de derrubar e destruir a engrenagem que nos esmagava com seus dentes de aço, sugerindo-nos a uma escuridão forçada e hedionda.

Pelo que registea, pois ao passado e ao presente foram artistas admiráveis, criticos supereiros, genios incomparáveis e um Kropotkin, um Bakunine, um Reclus, uma Luiza Michel, para só falar em alguns já desaparecidos, poderão atravessar toda a vastidão dos tempos, sem que a sua memoria se apague das paginas da Historia e do coração dos pioneiros de todas as liberdades e de todos os homens de boa vontade.

Mas, tão exactos, tão claros, confidentes e verídicos pelo que toca a destruição da engrenagem oppressora existente, infelizmente pelo que respeita ao futuro só deram vagas indicações, e dignos a verdade, evitaram encerrar e tratar o assumpto com a cautela que seria de desejar, e que se poderia esperar de intelligencias tão magnificentes e bem-dotadas.

Essa lacuna tem boa explicação. Esses admiráveis camatadas, grandes sociologos e ardorosos combatentes, nunca suppozeram que o advento da Revolução Social estivesse tão proximo.

Até ha 10 annos atrás, até ás vésperas da grande conflagração europea, ninguém previa que a grande crise de transformação social estava prestes a tomar lambi-nhas proporcões e a desencadear nos meios populares os maiores movimentos de protesto, de reivindicação e de regeneração social.

Fortanto, longe de qualquer censura, justifica-se em absoluto a negligencia e a repugnancia que elles manifestavam em tratar de estabelecer regras, methodos ou indicações para o futuro. Serão, realmente, pretensão exagerada e estulta querer dar indicações anticipadas sobre o que se deveria fazer daqui a quinhentos annos, ou dar regras de conducta ás gerações que no anno 2500 existissem sobre a Terra. E, nesse ponto, reconhecemo-lo e façamos

lhes justiça, elles evitaram o ridiculo.

Mas, — tudo tem um mas, — os acontecimentos precipitaram-se o que parecia só ser possível passadas centenas de annos batemos a porta inesperadamente e achou nos desprevenidos, de braços cruzados, sem saber que attitude tomaríamos, embaraçados diante das vertiginosas realidades, sem podermos agir como exigiam as circumstancias e sem aprofundarmos as contingencias favoráveis que se nos offereciam.

Talvez que se essas altas mentalidades que sempre fugiram a desenhar ou prophetaizar o futuro, podendo certamente ter cahido no ridiculo, nos tivessem fornecido dados concretos, fórmulas mais ou menos approximadas da maneira de organizar a vida social, intensificando a produção e perfectibilizando e facilitando a distribuição e o consumo, esboçando um programma a experimentar, susceptivel de ser alargado, modificado e corrigido na pratica, talvez, dizemos, fosse possível ter aproveitado o momento já decorrido para se tentar, ao menos, realizar uma parte daquellas aspirações que nos guiam no aspecto caminho da vida amargurada que levamos.

Diz-se: «Depois se pensará nisso». Mas, depois, quando?

Após a tormenta revolucionaria, quando cada um sem perda de tempo deve occupar o seu lugar de produtor consciente e activo, esforçando-se por evitar a parálise da machina social, pois é necessario que não cessem de chegar os generos ás cidades populosas, que se não interrompam as relações postaes nem telegraphicas e ferro viarias, porque apherçoar a engrenagem não é quebrar-a, e a falta do necessario provoca perturbações que mal se podem imaginar. — É neste momento tragico, dizemos — que se lá improvisar um esboço ou programma de reconstrução social? — se-la discutir, quando fosse necessario e urgente agir harmonicamente, com o fim de coordenar todos os esforços, todas as iniciativas, todas as boas vontades e actividades?

O facto do programma ser experimental e susceptivel de allezações e apherçoamentos, se pôde ser improvisado, pôde com final logica e razão ser em linhas geraes esboçado antecipadamente.

Seria de desejar que um grande numero de pessoas em todos os ramos de actividade social tivessem idéas muito nítidas sobre o que se poderia e deveria fazer quando estalasse um conflicto geral de caracter social.

Assim evitar-se-lhe confusões, paradas de tempo e de energias, o essencial é que se vençam as primeiras difficuldades, nos momentos de maior ebulição e perturbação popular. Estabelecido um certo equilibrio, garantidas as trocas e a distribuição de productos, equitativa e regularizada a produção, das materias primas de primeira necessidade ou proprias para se trocar em por esses productos, já a machina social se acharia mais susceptivel de soffrer

reparos, concertos e até peças velhas substituidas com vantagem para o momento geral.

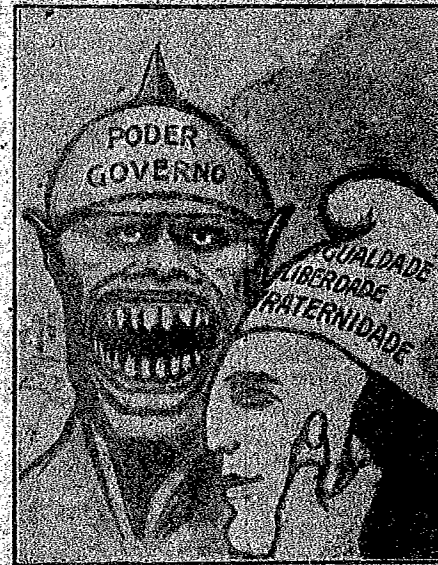
Ante o momento que passa não é possível permanecer estatico, na contemplação do proprio umbigo, alimentando-se de axiomas muito bellos como forma literaria e como significação moral, mas cujo conteúdo não basta nem satisfaz ás exigencias da lucta e da acção a travar e a sustentar.

Precisamos pensar em como substituiremos as peças enferrujadas, as engrenagens desengonçadas e impraticáveis da actual organização burguesa. E se não conseguirmos idéas nítidas, practicas, satisfatorias sobre o que temos a fazer logo após a queda da burguezia, corremos o risco de deixarmos arbitrar a direcção dos acontecimentos a algum ambicioso e aventureiro dictador, que esse sim, quando apparecer já sabem o que têm a fazer para firmarem seu predomínio e seu despotismo. E como os nossos theoreticos não puderam ou não quiseram fazer esse trabalho, se é como elles proprios confessaram, no seo das proprias masas que surgem e se elaboram os planos reconstructivos, é necessario que os operarios e militantes mais evolucionados e familiarizados com a questião social procurem, na medida de suas forças, resolver em parte esse problema preenchendo essa lacuna que está desafiando as intelligencias mais vastas, adquirindo e disseminando noções elementares sim, mas sensatas, vivazes e racionais, sobre como se poderiam organizar o trabalho e todas as actividades uteis no dia a dia em que patrões, chefes, governos e policia forem varridos pelo tufo da Revolução Social libertadora e dilguificante.

O problema é tremendo, mas é affrontando-o que se poderá chegar a resolver o mais ou menos approximadamente; é procurando decifral-o, que se perde o medo e a esphinge.

Pela nossa parte voltaremos a insistir no assumpto.

Quando as reivindicações sociais se fazem sentir, a demora tira a mascara e mostra-se tal qual é.



Quando as reivindicações sociais se fazem sentir, a demora tira a mascara e mostra-se tal qual é.

ADELINO DE PINHO

A FALLENCIA BURGUEZA!

Sua impotencia — Sua incapacidade

Incontestavelmente, aquellos que se deixam seduzir pelos atractivos do poder e da riqueza, com as suas tribuções ao ideal defendido e propagado, com as suas renuncias á fé jurada, com a sua adhesão a ordem, de cousas estabelecidas, defendendo e justificando agora aquellas instituições que na véspera eram alvo dos seus ataques mais virulentos e furibundos, lançam um certo patético desasosiego e descrença em nossos meios e atizam, demoram e retardam mais ou menos a avanço da Revolução, a marca social, o progresso moral e economico dos povos, pois não só produzem o scepticismo em muitos espiritos como conseguem atrelar no carro de sua ignominiosa conduta muitos que, sendo partidarios do homem, não das idéas, se deixam seduzir pela influencia pessoal dos seus idolos e de seus pastores.

Mais um motivo, por tanto para que os trabalhadores se procurem sempre contra possíveis queda dos homens que se intitulam paladinos da liberdade e da fraternidade social. Enquanto trilharem o caminho recto do dever, da dignidade e da justiça, escutem-nos, amparem-nos, ajudem-nos.

Descambando elles para o terreno movediço da politica, abandonem-nos, esqueçam-nos, desprezem-nos.

Essa damninha burguezia tão clova de seus prerogativas e orgulhosa de seus falsos pergaminhos; tão arrogante e imperpigada para com tudo que chere o povo; ella que passa absorva e magestifica por entre a turba, pre-

hendendo tudo esmagar, com seu desdém e indifferença; essa que se faz senhora de seu nariz, tão apedagada aos velhos preconceitos hierarchicos, tão avessa a ligarões e concessões fora de seu gremio e da sua grey catholico-burguezia, tão irreductivel ás pretensões do povo, e a tudo que provem ou proceda em favor de suas classes populares; a perseguidora de todos os apostolos, a caluniadora de todos os paladinos do povo, a encarceradora, a enforcadora e fuziladora de todos os honestos amigos da liberdade, precisa apoiar, perfilar e guildar ao zimbardo do poder, o petroleiro, o plebeu que até hontem era desdenhado, combatido, caluniado porque inimigo da sua casta e da sua raça. Já que o tempo não éo propicio para se eliminarem os discipulos revolucionarios com a fogueira, com o assassinio com a pistola, a louca burguezia absorve os domesticos, corrompe os associações ás suas empresas e interfere julgando-se assim, mais prestigiada e mais segura ante as multidões famintas, rolas e desesperadas. E a Historia que se repete. Não é procedimento novo nem original. Todas as tyrnias passadas o usaram e delle abusaram.

Na antiga Grecia, a aristocrazia, os poderosos oligarchas, não só mandavam assassinar os democraticas da sua época como até os proprios aristocratas menos exaltados que manifestavam alguma brandura e sympathia pelo sorte do povo escravo, opprimido e miseravel. Theramenes, aliço chefe dos aristocratas, foi condemnado por Crillas, a tomar venen-

Correspondencia da França

E' com grande contentamento que acolhemos em as nossas columnas a brillante colaboração de Sante Ferri (Folgarite), residente em Lião, na França; activo companheiro de ideal cuja penha é bastante conhecida na imprensa libertaria franceza e italiana, onde collaborou em *Il Libertario*, de Spezia.

A aquisição que acabamos de fazer não deixa de ser verdadeiramente digna de nossa estima, porque, afinal, devido a este facto poderemos torner nos nossos leitores as noticias mais attentivas do que de extraordinario se passa na Europa e principalmente na França, que na parte referente ao movimento syndicalista, não que elle tem de mais importante e sensacional, quer no que se refere á propaganda e acção das idéas anarchistas.

Para hoje temos uma correspondencia, que é a primeira da serie que nos foi gentilmente prometida pelo companheiro Folgarite.

A PLEBE

PERIODICO COMMUNISTA-LIBERTARIO

Sede: RUA BARÃO DE PAANAPUABA, Sala 10, Expansão e volta

ASSIGNATURAS: Annu 10\$000, Semestre 5\$000, Numero avulso 510\$, Póstumo: 12 exemplares, 1\$000

Toda a correspondência, vales e pagamentos devem ser endereçados a RODOLPHO FELIPPE - Caixa Postal 168 - S. PAULO.

Destruição e Reconstrução

Os theoreticos anarchistas na critica á sociedade burgueza agonizante foram, duma felicidade e duma exactidão admiravel, fizeram uma autopsia ao organismo social capitalista como verdadeiros medicos de moral, escarpelando denodadamente todas as mazelas da casta exploradora, pondo a nu as suas chagas cancerosas e apresentando á luz meridiana toda a podridão e todo o pus que affecta, que corroe e que corrompe a engrenagem governamental, burgueza e parasitaria.

Semelhançemente a um pintor realista que apresentasse aos olhos estupefactos da multidão, em suas telas com as cores mais sombrias, os quadros, as scenas de vida social com tudo que ellas têm de ridiculo, de baixo, de repugnante e repulente, um pugilo de anarchistas andaziza, sinceros e cultos procuraram na historia e especialmente observando a vida quotidiana dos povos, das nações e das instituições que as regem, a medida que as manilhas de pé e apontaram ao povo a estrada alegre do futuro e da liberdade, com a condição de destruir a engrenagem que nos esmagava com seus dentes de aço, sugerindo-nos a uma escravidão forçada e hedionda.

Pelo que, regueita pois ao passado e ao presente foram artistas admiráveis, criticos superiores, genios incomparáveis e um Kropotkin, um Bakunine, um Reclus, uma Luiza Michel, para só falar em alguns já desapparecidos, poderão atravessar toda a vastidão dos tempos sem que a sua memoria se apague das paginas da Historia e do coração dos pioneiros de todas as liberdades e de todos os homens de boa vontade.

Mas, tão exactos, tão claros, confiducientes e verídicos pelo que foca a destruição da engrenagem oppressora existente, infelizmente pelo que respeita ao futuro só dearam vagas indicações e, dignos a verdade, evitaram encetar e tratar o assumpto com a cautela que seria de desejar, e que se poderia esperar de intelligencias tão magníficas e bem dotadas.

Essa lacuna tem boa explicação. Esses admiráveis camatadas, grandes sociologos e ardorosos combatentes, nunca supuzeram que o advento da Revolução Social estivesse tão proximo.

Até ha 10 annos giraz, até ás vésperas da grande conflagração européa, ninguém previa que a grande crise de transformação social estava prestes a tomar lambanhas proporções e a desencadear nos meios populares os maiores movimentos de protesto, de reivindicação e de regeneração social.

Portanto, longe de qualquer censura, justifica-se em absoluto a negligencia e a repugnancia que elles manifestavam em tratar de estabelecer regras, methodos ou indicações para o futuro. Serão, realmente, pretensões exageradas e estulta querer dar indicações anticipadas sobre o que se deveria fazer daqui a quinhentos annos, ou dar regras de conduta ás gerações que no anno 2.500 existissem sobre a Terra. E, nesse ponto, reconhecemo-lo e façamos

lhes justiça, elles evitaram o ridiculo.

Mas, - tudo tem um nias, os acontecimentos precipitaram-se o que parecia só ser possível passadas centenas de annos batemos á porta inesperadamente e achou nos desprevenidos, de braços cruzados, sem saber que attitude tomar, embaraçados diante das vertiginosas realidades, sem podermos agir como exigiriam as circumstancias e sem a pouca utilidade das contingencias favoráveis que se nos offereciam.

Talvez que se essas altas mentalidades que sempre fugiram a desenhar ou propheticar o futuro, podendo certamente ter cahido no ridiculo, nos tivessem tornado dados concretos, fórmulas mais ou menos approximadas da maneira de organizar a vida social, intensificando a produção e perfectibilizando e facilitando a distribuição e o consumo, e-ho-gando um programma a experimentar, susceptivel de ser alargado, modificado e corrigido na pratica, talvez, dizemos, fosse possível ter aproveitado o momento já decorrido para se tentar, ao menos, realizar uma parte daquellas aspirações que nos guiam no aspero caminho da vida amargurada que levamos.

Diz-se: «Depois se pensará nisso». Mas, depois, quando?

Após a tormenta revolucionaria, quando cada um sem perda de tempo deve occupar o seu lugar de produtor consciente e activo, esforçando-se por evitar a parálise da machina social, pois é necessario que não cessem de chegar os generos ás cidades populosas, que se não interrompam as relações postas em telegraphicas e ferre viarias, porque aperfeiçoar a engrenagem não é quebrar-a, e a falta do necessario provocaria perturbções que mal se podem imaginar, - é neste momento tragico, dizemos - que se irá improvisar um esboço do programma de reconstrução social? Ir-se-ia discutir, quando fosse necessario e urgente agir harmonicamente, com o fôto de coordenar todos os esforços, todas as iniciativas, todas as boas vontades e actividades?

O facto do programma ser experimental e susceptivel de alterações e aperfeiçoamentos, se pôde ser improvisado, pôde com mais logica e razão ser em linhas geraes esboçado antecipladamente.

Seria de desejar que um grande numero de pessoas em todos os ramos de actividade social tivessem idéas muito nítidas sobre o que se poderia e deveria fazer quando estalasse um conflicto geral de caracter social.

Assim evitar-se-iam confusões, pardas de tempo e de energias, e o escussal é que se vençam as primeiras difficuldades, nos momentos de maior ebulição e perturbação popular. Estabelecido um certo equilibrio, garantidas as trocas e a distribuição de productos, equilibrada e regularizada a produção das materias primas de primeira necessidade ou proprias para se trocarem por esses productos, já a machina social se acharia mal susceptivel de soffrer

reparos, concertos e até peças velhas substituidas com vantagem para o momento geral.

Ante o momento que passa não é possível permanceer estatico, na contemplação do proprio umbigo, alimentando-se de atomismos muito bellos como forma literaria e como significação moral, mas cujo conteúdo não basta nem satisfaz ás exigencias da lucta e da acção a travar e a sustentar.

Precisamos pensar em como substituirnos as peças enferrujadas, as engrenagens desengonçadas e impracticáveis da actual desorganização burgueza. E se não conseguirmos idéas utilidas, praticas; satisfatorias sobre o que temos a fazer logo após a queda da burgueza, corremos o risco de deixarmos a arbitrar a direcção dos acontecimentos a algum ambicioso e aventureiro dictador, que esses sim, quando apparecerem já sabem o que têm a fazer para firmarem seu predomínio e seu despotismo. E como os nossos theoreticos não podiam ou não queriam fazer esse trabalho, e se é como elles proprios confessaram, ao seio das proprias massas que surgem e se elaboram os planos reconstructivos, é necessario que os operarios e militantes mais evolucionados e familiarizados com a questáo social procurem, na medida de suas forças, resolver em parte esse problema preentendo essa lacuna que está desafiando as intelligencias mais vastas, adquirindo e disseminando noções elementares sim, mas sensatas, viváveis e racionais, sobre como se poderiam organizar o trabalho e todas as actividades uteis no dia em que patrões, chefes, governos e policia forem varridos pelo tufão da Revolução Social libertadora e dignificante.

O problema é tremendo, mas é affrontando-o que se poderá chegar a resolver o mais ou menos approximadamente; é procurando decifrar-o, que se perde o medo á esphinge.

Pela nossa parte voltaremos a insistir no assumpto.

Correspondencia da França

É com grande contentamento que acolhemos em as nossas columnas a brillante colaboração de Sante Ferini (Fulgore), residente em Lión, na França, activo companheiro de ideal cuja pena é bastante conhecida na imprensa libertaria franceza e italiana, onde collaborou em *Il Libertario*, de Spezia.

A aquisição que acabamos de fazer não deixa de ser verdadeiramente digna de nossa ostensão, porque, afinal, devido a este facto poderemos fornecer aos nossos leitores as noticias mais autenticas do que de extraordinario se passa na Europa e principalmente na França, quer na parte referente ao movimento syndacalista, no que elle tem de mais importante e sensacional, quer no que se refere á propaganda e acção das ideias anarchistas.

Para hoje temos uma correspondencia, que é a primeira da serie que nos foi gentilmente prometida pelo companheiro Fulgorite.



Quando as reivindicações sociais se fazem sentir, o demopocra ta tira a mascara e mostra-se tal qual é.

A FALLENCIA BURGUEZA!

Sua impotencia - Sua incapacidade

Incontestavelmente, aquellos que se deixam seduzir pelos atractivos do poder e da riqueza, com as suas ambições ao ideal defendido e propagado, com as suas renuncias á fé jurada; com a sua adhesão á ordem de cousas estabelecida, defendendo e justificando agora aquellas instituições que na véspera foram alvo dos seus ataques mais virulentos e furibundos, lançam um certo patético, desasossegado e descrente em nossos meios e altazam, demoram e retardam mais ou menos a avanço da Revolução, a maréa social, o progresso moral e economico dos povos, pois não só produzem o scepticismo em muitos espiritos como conseguem atrelar ao carro de sua ignominiosa conduta muitos que, sendo partidarios do homem, não das ideias, se deixam seduzir pela influencia pessoal dos seus idolos e de seus pastores.

Mais um motivo, por tanto, para que os trabalhadores se preocupem sempre contra possíveis queda dos homens que se intitulam paladinos da liberdade e da fraternidade social. Enquanto trilharem o caminho recto do dever, da dignidade e da justiça, escutem-nos, amparem-nos, ajudem-nos.

Descambando elles para o terreno movediço da politica, abandonem-nos, esqueçam-nos, despresem-nos.

Essa damnhinha burgueza tão ciosa de seus prerrogativas e orgulhosa de seus falsos pergaminhos; tão arrogante e imperligada para com tudo que cheira ao povo; ella que passa absorvendo a magistralia por entre a turba, pre-

heidendo tudo esmagar, com seu desdém e indifference; essa clara, tão senhora de seu nariz, tão apagada nos velhos preconceitos hierarchicos, tão avessa á liberdade e concessões fora de seu gremio e da sua grey catholico-burgueza, tão irreductivel ás pretensões do povo e a tudo, que proventuaria proceda em favor de suas classes populares; a perseguidora de todos os apostolos, a acumuladora de todos os paladinos do povo, a encarceradora, enforcadora e fuziladora de todos os honestos amigos da liberdade, precisa apoiar, perfilar e guindar ao zimbório do poder; o petroleiro, o plebeu que até hontem era desdenhado, combatido, calumniado porque inimigo da sua casta e da sua raça, já que o tempo não são propicios para se eliminarem os discipulos revolucionarios com a fogueira, com o assassinio, com a prisão, a louca burgueza absorve os domesticos, corrompe os, associa os ás suas empresas e interesses, julgando-se assim, mais prestigiada e mais segura ante as multitudes da liberdade e da esperanças. E a Historia que se repete. Não é procedimento novo nem original. Todas as tyrnias passadas o usaram e delle abusaram.

Na antiga Grecia, a aristocrazia, os poderosos oligarchas, não só mandavam assassinar os democratas da sua época como até os proprios aristocratas tinham exaltados que manifestavam alguma brandura e sympathia pelo sorte do povo escravo, opprimido e miseravel. Theramenes, aliço chefe dos aristocratas, foi condemnado por Crillas, a tomar ven-

RICARDO FLORES MAGON o 14.596 do carcere de Kansas

Interessantes revelações de um heróico libertário

Ricardo Flores Magon, o des- conhecido burlador, cujo trabalho no periódico "Regeneración" seu-ou no México as pri- meiras denúncias das ideias anar- quistas, foi condenado a 20 annos de presidio, que estava cumprindo no carcere de Kan- sas.

Extrahimos os seguintes pa- rrafos de uma carta dirigida a seu advogado:

"O fiscal geral Mr. Daugherty, diz: que sou um homem pe- rigooso porque as doutrinas anarquistas que propago e pra- ctico, são destrutoras..."

Na desobediencia a qualquer homem honrado de qualquer parte do mundo, que me prove que as doutrinas anarquistas são depri- mentes para a humanidade, de- que apontem tambem os defei- tos nellas contidos.

O anarquismo luta para es- tabelecer a ordem social basea- da na fraternidade dos povos e no amor, insurgindo-se contra esta actual forma de organiza- ção social, fundada na violen- ção, no odio, na rivalidade de classe e dos individuos; o anar- quismo tem por base, estabele- cer a paz entre todos os povos sobre a terra, supprimindo to- das as fontes malevolas e o di- reito da propriedade privada.

Se não é este um bello o su- blime ideal, qual será o outro melhor?

Não creio que os povos do mundo civilizado vivam sob as condições ideais; toda a pes- soa consciente ha de soffrir quando vir a luta do homem contra o homem, a intermina- vel falsidade de um contra o outro. O exito é a meta que arrasta os homens e as mul- heres em todo o mundo.

Para alcançar o nenhuma vi- lania é reputada vil, nenhuma baixeza se considera bastante baixa para que possa deter aos que pretendem agarral-o.

Os resultados desta loucura universal são horrosos. A virtude é empastellada, pelo crime: a hypocrisia toma o lo- gar de honradez; a sinceridade é só uma palavra, e portanto uma mascara, sob a qual se esconde a fraude; não ha valor para manter as convicções; a franqueza desapareceu e a hy- pocrisia é o plano inclinado, do qual os homens se encontram nas suas relações sociais e po- liticas.

Tudo isso, pelo exito... Eis aqui o lenha.

Taes são as condições em que vivem os homens civiliza- dos; condições que alimentam toda a classe de torturas mo- raes e materiaes.

A corrigir estes males e ma- lificas influencias, temos as doutrinas anarquistas, e um ho- mem que mantem estas doutri- nas de fraternidade e amor, jámas pode ser considerado um perigooso, por todo aquelle que sente, e for decente e sin- cero.

Entretanto, ao arrependimen- to que tanta importancia liga Mr. Daugherty, confesso com sinceridade a consciencia, que em nada me reprovára; arre- pender-me daquillo que é bom, seria a meu modo de ver, um crime que minha consciencia nunca mais perdoaria.

O que pratica um acto anti- social, pode arrependor-se, e é admissivel que se arrependa, mas não é honrado, exigir um acto de contrição de quem de- seja garantir a liberdade, a justiça e o bom estar da serea humana, sem distincção de ra- ças ou credos.

Se ha alguém que me con-

vença um dia em que é justo e os innocentes morrem de fome e as jovens mulheres ter de escolher entre os infernos, pro- dução ou miseria; se existe uma pessoa que possa arrancar do meu cerebro a ideia de que não é nobre assassinar, nos uns contra os outros, a alimen- tar com sympathia a obrigação de todos os animas accuados a defesa dos animes de sua especie, e considerarmos mon- struosidade que o homem, o mais intelligente das bestas, haja de trazer armas, estas via armas da fraude e da mentira, se de- seja alcançar o seu triumpho; se algum dia, a ideia que o homem deve ser um bôbo contra o proprio homem, entrar no meu cerebro, neste caso então me arrependerei. Mas co- mo sou convicto de que tal ou- tra não succederá, sei de que a minha sorte está fechada, mor- rerei na prisão, marcado, feito um reprobó.

A obscuridade me vae envol- vendo antecipadamente nas som- bras eternas em que me ha de encontrar a morte; accetto mi- nha sorte com a maxima tran- quilidade, convencido de que algum dia, que, muito tempo depois de que Mr. Daugherty a eu hajamos exaiado o derradei- ro suspiro, o nome delle, gra- vado em uma torbosa bandeira do marimbre sobre a sepultura do meu cemiterio faustoso, e o meu numero (14.596) tocamente es- culpidos sobre uma pedra no cemiterio do presidio, e então se me fará justiça.

Sinceramente vosso Ricardo Flores Magon.

ESPIRITO DE CLASSE

Todo o mundo catholico roma- no fremeu de indignação ao ter noticia de que os commissarios do povo russo tinham condemnado a morte diversos bispos ca- tholicos, por estes se terem ne- gado a entregar os thesauros e riquezas das Igrejas.

É um gesto magnifico que ad- miramos, pois, todos os seres têm direito a vida, e agitar-se e envi- dar esforços para arrancar a mor- te, ao catraço, uma existencia é um acto louvavel que apreciamos com toda a justiça.

Todo esse alvoroço, porém, agora manifestado originou-se em que se tratava de gente do mes- mo officio, vendedores da mes- ma mezinha, sacerdotas da mes- ma religião de mentira e imposta- ra. Os bolchevistas estão fartos de fuzillar e matar revolucionarios, que nenhum crime commetteram, só se negando a adherir ao regi- men lá estabelecido. Pois esse fac- to deixou irris e indifferentes toda a corja catholica do univer- so, e contra o terror branco da Filandia, da Hungria, da Hespan- ha, nenhum bispo, cardeal ou ministro interfeiriu para poupar alguma vida a morte affrontosa e odiosa.

Ainda ultimamente, a proposito de Sacco e Vanzetti, o proletario americano e europeu desceu a praça publica clamando estre- piosamente contra a sentença in- fame que os condemnou a mor- te na cadeira electrica.

E não consta que qualquer pa- dre, ou bispo, ou cardeal solici- tasse do governo a sua interven- ção junto do Liga das Nações ou do governo norte-americano pa- ra que as preciosas vidas desses dous dignos trabalhadores fossem poupadas e affastadas duma mor- te ignominiosa.

Mas está claro. De revolucio- narios nenhuma dessas persona-

gens quer ouvir falar. Tentaram elles que não morressem logo, um dia, para não os perturbar mais em meio a seus festins com nossos gritos de fome, miseria, as mentações de miseria, nossas queixas e soffrimento.

Mas um gordo e cansado aba- de, ou um glabro e rubicundo bispo é outro cantar. Nesses riu- se pôde tocar com um dedo por- que levanta as indignações de to- da a santa canalha jesuitica e ec- clesial do universo. Estes são gen- tes de qualidade, representantes do filho do carpinteiro, unigênito do senhor, ministro de Deus na ter- ra e falari de potencia a poten- cia; de ministros para ministro não ha cerimonia: estão em fa- milia e á vontade. E serão certa- mente attendidos.

Que os operarios sigam estes exemplos e mantenham tambem este espirito de classe entre elle- s e o que desejamos.

O anniversario de "A Plebe"

Com o numero passado com- pletou um anno em que "A Ple- be" iniciou a sua ultima phase com a publicação do "Manifesto Programma", em que se expoz a nossa ideologia, ante a confusão reinante nos meios operarios e perante o desvio em que muitos queriam arrastar nossos ideais.

Na luta-luta do momento, com a falta de tempo em que é feito o jornal, passou nos até desper- cebida essa data e só mais tarde nos recordamos de que lúthimos já desfolhado o calendario en- das as suas folhas-sem sequer dar por isso.

Um annos pois, de esforços per- severantes para manter de pé esta voz plebeia, que se nem sem- pre se faz ouvir com a intensida- de que seria para desejar, se es- forçá do mesmo por manter o calor do entusiasmo das aspira- ções libertarias no peito dos tra- balhadores accessíveis a influen- cia e alcance do jornal.

Não foi sem tropeços teríveis que vencemos essa jornada. Um dos nossos melhores elementos fômbou; e baqueou simplesmente por muito querer e por muito se interessar por "A Plebe".

Mas os Plebeis só deixaram de pelegar quando derrubados pela Parca sinistra.

A todos os amigos de "A Plebe" nossa cordial saudação, e nossos desejos da proxima Revolução So- cial.

A proposito de erratas

O nosso ultimo numero foi fértil nellas. Na *Fallencia bur- guеза* sahio cada uma maior que um punho. Onde se dizia que a burguezia pôz a calva á mostra, sahio *cabra*. Havia de ter graça a burguezia a mos- trar a cabra. Ainda se fosse berrar como uma cabra, teria algum imprevisto. Mas isto é o lado escuro da questão. Tudo tem o seu lado alegre. E quan- do um erro de revisão serve para espoucar o espirito de lu- rismo como aconteceu no nosso pontu Lirio do Rezende, contentemo-nos e agradeçamos aos fados.

Óra, escutem:

LEMBRANÇA

Caros amigos de "A Plebe":
Eu scio e tenho razão:
Como verso não é prosa,
Enganos de revisão
Atiram um pensamento
De cambalhotes no chão!
Para outra vez, eis vos peço
Mais um pouco de attenção.

NOTA - No 2.º verso do ultimo alexandrino deveria ser:
E viva mais forte, sem colheitem engano,
Sem máis

Lirio de Rezende
Rio, 28 - 9 - 1923

Pela organização

O trabalhador, que com seu es- forço moral e physico produz um tanto de riqueza, não grandes ban- queiras e que se enriquece divirtente a burguezia - e mais das vezes não tem com que nutrir a fome de pro- prios filhos.

De um lado estão os que tudo produ- zem, do outro os que tudo consomem. De um lado estão os que só fazem de- veres, sem direitos absolutos dos nos- sas liberdades e do nosso tem estar. Como não ha deveres sem direitos, devemos nos, os trabalhadores, nos or- ganizar, nos unir quanto possível para alcançar a conquista de tudo quanto é necessário para vivermos e satisfize- mos a necessidade das nossas famílias.

A humilhidade desde os tempos prehistoricos, as victimas das tyrannias têm procurado viver em collectividade para aproveitar o conjunto das forças e o valor da solidariedade a fim de tornarem a vida menos pesada e mais deliciosa possível.

Mas os grandes senhores fizeram com que uns trabalhassem para outros. Dahl a exploração de que somos victimas na vida economica e da oppresão moral a que estamos sujeitos.

Para conhecer este estado de coisas, essa sujeição que nos é imposta, teve- mos, sem perda de tempo, organizar nos em nossas ligas ou onices por toda a parte, em todas cidades do interior e com esses baluartes de resistência que são as associações de classe, per- manente relações entre si, solidari- zadas num pacto federativo, entrarmos em lucta para as conquistar do bem estar a que por natureza, temos di- reitos.

Que todos trabalhadores das villas e cidades, dos campos e do mar, fundem suas associações, escolas de educação physica e moral, onde se adtrezam os homens para que do dia da transfor- mação social tenham uma personalidade propria, uma vontade firme e sobre tudo, uma consciencia atilada, do papel a que será chamado a desempenhar no desenrolar dos acontecimentos.

JOSE ROMERO

1.º de Maio

Em reuniões realizadas pelos re- presentantes de todas as orga- nizações syndicalistas de S. Paulo, tem-se cogitado da melhor ma- neira com que os trabalhadores possam commemorar o 1.º de Maio deste anno.

Entre os representantes das as- sociações foi resolvido, como preliminar, que todos os Syndi- catos, façam o maximo de propa- ganda possível para que nesse dia o proletariado, consciente de S. Paulo demonstre comprehen- der o alcance e significação moral desta data que lembra o in- ício da lucta de classe começada em 1886 em Chicago e que sempre mais se vai accentuando por todo o mundo.

EM S. BERNARDO

Operarios Texteis

Em S. Bernardo, numa fabrica de tecidos, foi despedido um operario. Os companheiros do despedido reunem-se logo e ro- solvem reclamar contra essa injustica. O gerente mostrou-se intransigente e não attendeu a reclamação humana dos opera- rios.

Diante desta recusa do ge- rente, os operarios resolveram declarar-se em greve para assim obter a readmissão do compa- nheiro despedido.

Chegando ao conhecimento do gerente esse gesto dos operarios, logo aquelle deu ordem para que o apparato recuperasse o lugar deixado, obtendo assim a paralisação do serviço.

Como vemos por esse simples acontecimento, quantas injusti- ças se evitariam se os opera- rios estivessem sempre organi- zados e aguerriços?

no, em vista de se recitar num dado momento a accompniação da obra de exterminação sangui- nolenta do povo, que aspirava a mais pão e liberdade. Na antiga Roma, é sabido tambem pela História Universal, a sorte daquelles que se mostravam sensibilizados com as desgraças populares. Bas- ta citar, o que succedeu aos le- nãos Tibério e Caius Gracchus, tribunos do povo e que pleitea- vam a lei agraria, a distribuição e divisão das terras pelas famílias mais pobres e desprotegidas, pe- los guerreiros que tanto tinham combido pelo alargamento da fronteira do imperio. Pois os Op- timates, nobres, senhores, aristo- cratas, latifundiarios e arios de escravos da época não só assassi- naram Tibério e obrigaram Caius a fazer trespassar o peio por um escravo, como proscveraram a memria dos ineteratos filhos da nobre Cornelia, obrigando esta não pôr luto pelos seus proprios filhos, pela carne da sua carne. E os partiairos destes nobres tri- bunos foram tambem aniquilados pela morte, pelas execuções, des- terros e prisões e todas as leis po- pulares que favoreciam os pobres foram revogadas. E ao senador Druus, sabido do seio da aristoc- racia, que tentou tambem mi- nora as condições precarias das populações, procurando mais ou menos applicar as medidas de Gracchus, apresentando á assem- bleia propostas para a divisão das terras, distribuição de trigo e re- forma judicial, não succedeu de outro modo. Foi morto pelos seus focratas, pelos seus pares; na mes- ma hora eliminado por morte af- frontosa.

Mais recentemente, com a sua- vidade propria dous costumes mais brandos, viu-se a conduta de Mirabeau, O formidavel tribu- no, que no começo da Revolu- ção pôz o brilho da sua palavra, e o torço da sua eloquencia e os primores de sua intelligencia ao serviço da transformação social, contra o predomínio feudal e mo- narchista, por fim foi atraído aos interesses da corte mediante som- ma estipulada, seduzido, tambem, certamente pelos encantos de Maria Antonieta, E, de defensor acer- rimo da liberdade, tornou-se o seu mais encarnizado inimigo, pactua- ndo com os inimigos do gene- ro humano!

Em Portugal, durante a propa- ganda republicana, deram-se ten- tativas e casos de corrupção, que na occasião deram que fallar. Oliveira Martins, o maior historiador politico do país, meo socialista, e que tanto atacou a dynastia bra- gantina acabou ministro dos bra- ganças.

Conferencia

Na proxima segunda-feira, ás 8 horas da noite, no salão da rua Brigadeiro Machado 47, um camarada fará uma conferencia sob o thema *Valor e utilidade da Associação*.

Esta conferencia será feita antes da assembléa da União dos Artifices em Calçados dar inicio aos seus trabalhos.

A conferencia podera e de- vem assistir todos que sejam amantes da questão social.

Ricardo Cipolla

Conforme noticiamos, realizou- se no dia 24 do mez p. passado o festival organizado pela União dos Empregados em Cafés em beneficio da companheira e filha do malogrado camarada Cipolla.

O festival que foi regularmen- te concorrido, prolongou-se até pela madrugada relanando sempre a maior harmonia entre a assis- tencia.

Na representação do drama "Os Libertarios" de autoria do camarada Felipe Oil, houve algu- mas falhas proprias de todas as peças que pela primeira vez se representam.

As infâmias bolchevistas

Do «Movimento Comunista» publicado no Rio em Março último extrahimos os paragrafos com que Bukarine fecha um extenso artigo onde procura enlamear o Anarchismo. Diz o feroz dictador.

«O anarchismo não é a ideologia do proletariado, mas a ideologia de grupos que não representam classe alguma e que se lastimam de toda a obra productiva, grupos constituídos por um proletariado miseravel recrutado entre proletários, pequenos burguezes arruinados, intellectuaes que naufragaram, camponozes empobrecidos, uma escumalha em summa que já não com-egue mais criar nada de novo, já não são mais capazes de produzir palavras novas, são somente capazes de gastar o que ganham por meio de suas «confiscações». Tal é a base social do anarchismo. O anarchismo é o producto da desorganização da sociedade capitalista. A condição propria dessa desorganização está no rompimento dos laços sociais, na transformação dos membros anteriores de uma classe qualquer em «individuos» atomizados, que já não pertencem mais a classe nenhuma, que existam para si mesmos, não trabalham e, em consideração de sua existência insulada, não se subordinam a nenhuma organização. É o sedimento, é a lã trazida á tona pelo regimen barbaro do capital».

«Acreditamos umas perguntas ingenhas... Astrogildo Pereira e José Elias, os criadores, os fundadores, os dous pontífices máximos do partido bolchevista em terras brasileiras e antigos militantes do anarchismo, durante o tempo de sua milhãncia em meios

operarios anarchistas julgaram-se «UMA ESCUMALHA, capazes de gastar somente o que ganham por meio de suas «confiscações», «individuos» atomizados que não pertencem mais a classe alguma, que existem para si mesmos, não trabalham, sedimento; lã, trazida á tona pelo regimen barbaro do capital?»

Digam-nos, pois, de que viveram durante os annos em que fizeram propaganda escripta e falada do anarchismo, visto não trabalharem, e declarem quaes «confiscações» realizaram para edificação de todos, porque, naturalmente, a uva de Bukarine lhes assenta, e não é por passarem a ser o bolchevismo que lhe escapam. Ficam empapados a uma resposta clara e terminante. Se a não derem consideramos os últimos dous calumniadores.

Traduziram a prosa de Bukarine e inseriram-na na sua revista, naturalmente porque foram o que Bukarine fala e praticam aquelles habilidades que elle nos attribue durante o tempo que entre nós militaram.

São, pois, conhecedores e podem falar de cadeira.

Esperamos a sua palavra. Se realmente «viveram sem trabalhar, gastando o producto de suas «confiscações» como sedimento e lã» que eram, foram muito felizes, por quanto, a nós, têm-nos acontecido o contrario. Temos sempre trabalhado a valer na officina e na propaganda, com sacrificio da saúde e do orçamento. E nunca «confiscamos» nada a ninguém.

Nesta questão pois estamos ás escuras. Os douts bolchevistas nos emprestarão suas luzes.

As grandes explorações e os grandes exploradores

As Industrias Reunidas F. Marrazzo, durante o anno findo deram um lucro liquido de 5.088.040\$000, assim distribuido: amortização de immoveis..... 1.108.567\$000; Fundo de augmento das fabricas, 508.804\$; Ao director presidente Pro-labore, 356.163\$; Ao director-gerente, 254.402\$; Auxilios e previdencias, 25.440\$; imposto sobre os lucros, 200.539\$; Dividendo de 10 o/o 2.626.000\$; Saldo para 1923, 3.130\$.

Desprezadas as fracções ahífi bem patente e gritante a desigualdade social e as injustiças que campeam irretraidas por este mundo de miséria.

O director-presidente arranja-se com tresentos e cincoenta e seis contos. Um pouquinho mais era um conto por dia, o ordenado que ganhava o tragico «rei Carlos de Portugal. Altro que reis são estes gordos Industriales. Ao director-gerente coube a bella maquia de 254 contos. E vejamos para auxilios e previdencia a misera quantia de 25 contos...

Para receber, com ambas as mãos. Para dar, é só com a ponta do dedo!

Acréscente-se que os dous directores serão certamente os maiores ou talvez os únicos accionistas e, nesse caso, a totalidade dos 2625 contos reverte para o bolso dos mesmos.

Além de que como funcionarios também receberam bons contos de reis como ordenado mensal.

E os operarios? Que será feito delles? Esse formigueiro de criaturas de ambos os sexos e de todas as idades que de manhã á noite numa fabrika continua, pesada, bestial, suam e soffrem e curtam padecimentos inconhecíveis quanto lucrariam, porque não são mencionados no relatório,

VIDA LIBERTARIA

Congresso Anarchista Internacional — Comparativamente ao que esperavamos, nem neste numero podemos dar noticias positivas a respeito da realização do Congresso Internacional que estava marcado para se realizar de 1 a 8 do corrente, em Berlim.

Estamos, porém, certos de que a nossa adhesão e os recursos economicos com que concorreremos, foram recebidos em Paris pelos camaradas de *Le Libertaire*. Ignoramos todavia porque é que não nos participaram com relação á effectivação de tão util quanto necessaria iniciativa.

Logo que possamos, informaremos aos camaradas sobre o que houve ou houver a respeito.

Centro Terra Livre — Hoje ás 20 horas haverá reunião deste grupo no lugar de costume. Pedese que nenhum dos seus membros falte á mesma.

Grupo Libertario Amigos d'A PLEBE — Com o titulo acima acaba de ser fundado em Fortaleza, capital do Ceará, mais um grupo composto de camaradas sinceros e convictos que se propõem defender e propagar tanto quanto lhes seja possível os principios ideologicos que, como a nós que aqui lutamos, lhes bafejam a mente.

Este grupo que foi fundado em data de 23 de fevereiro passado resolveu, depois de melancoloso estudo, apoiar o nosso Manifesto Programa com as modificações já conhecidas de todos e publicado no n.º 177 deste jornal.

Toda a correspondência para o G. L. A. P. deve ser dirigida ao camarada Ernesto Brasil — Rua Major Facundo, 60, Fortaleza — Ceará.

Os grupos de propaganda que queiram servir-se desta secção para as suas communicações e informações, podem mandar-nos as suas notas até ás quintas-feiras da semana em que é publicado o jornal.

A greve dos lixeiros

Ha 8 dias que essa nobre quanto desprezada classe, uma das mais uteis e indispensaveis servidoras da saude publica, se acha em greve.

Que pretendem esses miseros trabalhadores? Nada, pois só pedem augmento de 50 o/o nos seus salarios, salarios mesquinhos que oscilam entre 3\$800 e 4\$500 por dia ou noite de trabalho exhaustivo na collecta das imundidades que a população atira á rua publica espessa ou em latas.

Para não faltar e necessario trabalho, a Prefeitura temia se a dar salarios que para nada são e que constituem uma irritação e uma vergonha.

O que nos admira é que hajam trabalhadores que se sujeitem a esta apera, suja e repugnante tarefa por um tão infimo salario! Mas a Prefeitura não é da mesma opinião, infelizmente. Não só não atendeu ás reclamações desses infelizes e humildes trabalhadores, como mandou que a policia os perseguisse e lhe impedisse as reuniões, cercando-lhe a sala de reunião de secretas para os alarmar.

Fazemos votos para que esses nossos irmãos em miséria, soffrimento e humanidade, vençam todos os tropeços e consigam fazer dobrar os seus exploradores, dando-lhes o que elles pedem, porque com as difficuldades actuaes, não é possível viver um chefe de familia com 3\$800 ou mesmo com 4\$500, quando a Prefeitura paga, só de aluguel do edificio que occupa, para favorecer o proprietario, talvez um conto de reis por dia ou pouco menos.

MUNDO OPERARIO

OS GRAPHICOS

A proposta do seu movimento

Finalizou, felizmente, o movimento grevista encetado pelos graphicos e sustentado com tanta pertinacia e valentia durante dous longos mezes.

A todos os trues dos patrões, a todas as suas recusas e negativas inconciliaveis, os trabalhadores do livro responderam com a mais perfeita serenidade, mostrando-se indifferentes, calmos e serenos ao desenvolver dos acontecimentos, certos de que no fim é que se contarão os triumphos.

Effectivamente, diante da pertinacia, pouco commum nos graphicos, mas que desta vez revelaram, o castello de cartas e de illusões patronaes começou a vacillar em seus alicerces de areia e com o tempo, tiveram de acceder ás pretensões, modestas é verdade, dos seus explorados, e até offerecer mais vantagens do que aquellas por estes pleiteadas.

E confortante, é consolador assistir a um movimento como este, firme, sem espalhafato, e que promette collocar a classe operaria graphica no logar que sempre deveria ter occupado no movimento reivindicador moderno.

De facto, a pecha de analfabetismo não pôde servir de desculpa a esses trabalhadores que imprimem para os outros, lerem. No entanto, apesar de todos os graphicos ou quasi todos os que trabalham nesse officio conhecem o alfabeto, os graphicos brasileiros, ao menos, não têm desempenhado o papel de relevos que lhes estava reservado no movimento proletario.

Muito cordatos, muito conservadores, muito apegados a um corporativismo estreito, em logar de aproveitar as lições saberes dadas pelos seus collegas portuguezes, hespanhoes e italianos, têm preferido desinteressar-se das lutas reivindicadoras, mantendo-se passivamente alheados ás grandes reivindicações e aos movimentos de conjunto que em muitas oportunidades são os typicos que decidem da victoria.

Esperemos, pois, que a lição lhes sirva e que a victoria actual seja o inicio duma vida activa e revolucionaria, levando os graphicos paulistas e brasileiros a enfileirar ao lado dos outros trabalhadores nacionaes e estrangeiros, para um concerto commum, nungesto supremo, derrubarem o edificio social que nos acabrunha e em seu logar inaugurarem uma sociedade nova, onde a justiça, a fraternidade e a igualdade reinem soberanas, glorificadas, magnificadas e exaltadas por todos os homens.

Sim, os graphicos não devem só ter olhos para firarem o typido caixaolim e enfileilar-o no compoedor para ser impresso e os outros lerem. Devem pensar no original que compõem e procurar ver se é justo ou não aquillo que os outros escrevem para o publico, se illustrar ou embutececer conforme o conteúdo do escripto for só ou vicioso.

O graphico, como todo o trabalhador, não deve ser só machina que produz, mas ao mesmo tempo cerebro que pensa, que raciocina, que deluz, que cogita. Assobrado com um mundo de difficuldades precisas e deve procurar conhecer a origem de seus males e procurar dar-lhe remedio apropriado. E, feito isso, naturalmente, lhe surgirão estas perguntas: «Sou victimado dos patrões. Como teria surgido esta praga no mundo? Para que servem? Se os patrões desapparecessem não veríamos mais confortavelmente? Viveríamos? — Como, pois, supprimil-os?»

Depois a lucta atral-os, todas estas perguntas obtêm resposta satisfatoria, a consciencia forma-se,

as convicções firmam-se e a sé, qui luta de morte a este regimen de oppressores, delirvamos de atepotas, de politicos e de patrões que tudo absorvem, tudo sugam, tudo devoram em proveito proprio, para desgraça e desvantagem dos trabalhadores.

Aos graphicos evitamos nos suas saudações fraternas.

Grande assembleia no salão Celso Garcia

No proximo dia 18, sexta-feira, ás 10 horas será effectuada uma assembleia geral de classe, para assignar a terminação victoriosa de primeira phase do movimento organizado e mantido pelo U. G. em defesa dos interesses do classe.

Nenhum graphico, pois, deve deixar de comparecer a essa reunião magna dos T. Graphicos.

União dos Artífices em Ceará

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

Tendo havido uma remodelação no numero das salas do prédio onde está situada a nossa sede central, pedimos aos socios e a todos que mantemham correspondencia com a nossa União, que o novo endereço é o seguinte: Rua Barão de Paranaguá, n.º 4 — Sala n.º 8 e não 10 como era até aqui.

CASA LAZZARO — Continua sempre no mesmo endereço, que esta União laboriosa manter como propriedade. Enquanto essa exploradora, suor alheio não se decidir, um accordo com a nossa associação, nem o operario consciente deve procurar ou aceitar trabalho na Casa Lazzaro, elle é sua propriedade.

CASA MELRO — Sobre os trabalhos internos desta casa de estudos, chegou ao conhecimento desta União que o proprietario da mesma, abusando da grande inconsciencia de uma moleto de trabalhadores que se deixam torquiar duma maneira odiosa, desconfiar, insultar, e agastar por seus miseros trabalhos humanos, que tem sob sua guarda que trabalham 8 horas por dia, recebendo assim como horario que na sua classe é geral de 8 horas.

Os nossos companheiros, os socios e os sympathicos, que geral desconfiar e certo contra essa casa, que está monopolando de forma a que o dia de 8 horas seja muito um perigo. Devemos dobrar, triplicar os nossos esforços para retirar essa casa dos trabalhadores e a casa Melro, finalmente encerrando as portas e desamparando de seu proprietario, Alfredo de Melro.

Não basta não procurar ou não aceitar trabalhos na casa, devemos ir mais longe, devemos criar-lhe obstáculos em todas as suas actividades.

E os nossos companheiros que o não sabem, diremos-lhes que o que mais forçoso e comprovado é que para a sua propria dignidade deveriam abandonar a casa e ir para a nossa União, junto a seus irmãos de sofrimento.

ASSOCIABLES — Na proxima segunda-feira 9 do corrente, ás 7 h. da noite, haverá uma assembleia geral de classe, sendo que antes de dar-se inicio a mesma, um camarada fará uma conferencia de caracter associativo.

Liga Operaria da Construção Civil

A Commissão Executiva leva ao conhecimento da classe em geral que todas as quartas-feiras, ás 8 horas de noite, em nossa sede social, á Rua Bispo de Machado, 47, se effectuam assembleias ordinarias e faz visto appello para que a ellas assistam todos os trabalhadores do ramo que se interessarem pela conquista do bem estar para si e para seus companheiros.

No mesmo tempo convidamos os companheiros que ainda não pretiram nos dias de ingressos do festival em beneficio de José Leonardo de Silva, a fazer-o com a brevidade possivel, se não quiserem ver os seus nomes publicados no jornal.

Comissão Executiva

Reunião de patrões

Vários elementos desta classe, rompendo com a apatia que domina a maioria dos trabalhadores, em parceria, resolveram convocar uma reunião de classe para o dia 15 do corrente, no Salão do Largo Riachuelo, 58 — somado.

Renascença

Já circula o segundo numero desta revista que, como no primeiro, é quiza melhor, mais cheia de materia instructiva e literaria, a par de uma colthaboração artistica e admiravel technica.

De suas paginas nada se pode destacar por ser tão harmonioso de estudos educativos, literarios, artisticos e sociais. Recomendamos a sua leitura.

As infâmias bolchevistas

Do «Movimento Comunista» publicado no Rio em Março último extrahimos os paragrafos com que Bukarine fecha um extenso artigo onde procura enlamear o Anarchismo. Diz o feroz ditador:

«O anarchismo não é a ideologia do proletariado, mas a ideologia de grupos que não representam classe alguma e que se afastaram de toda a obra productiva, grupos constituídos por um proletariado miseravel recrutado entre proletários, pequenos burguezes arruinados, intellectuaes que naufragaram, camponezes empobrecidos, uma escualha em summa que já não com egue mais criar nada de novo. Já não são mais capazes de produzir palavras novas, são somente capazes de gastar o que ganham por meio de suas «confiscações». Tal é a base social do anarchismo. O anarchismo é o producto da desorganização da sociedade capitalista. A condição propria dessa desorganização está no rompimento dos laços sociais, na transformação dos membros anteriores de uma classe qualquer em «individuos» atomizados, que já não pertencem mais a classe nenhuma, que existem para si mesmos, não trabalham e, em consideração de sua existencia insulada, não se subordinam a nenhuma organização. E o sedimento, é a fia trazida a tona pelo regimen barbaro do capital.»

Acrescentemos umas perlas ingenhas... Astrogildo Pereira e José Elias, os criadores, os fundadores, os dous pontífices máximos do partido bolchevista em terras brasileiras e antigos militantes do anarchismo, durante o tempo de sua milhãna em meios

operarios anarchistas julgaram-se «UMA ESCUMALHA, capazes de gastar somente o que ganham por meio de suas «confiscações, «individuos» atomizados que não pertencem mais a classe alguma, que existem para si mesmos, não trabalham, sedimento; fia, trazida a tona pelo regimen barbaro do capital?»

Digam-nos, pois, de que viveram durante os annos em que fizeram propaganda escripta e falada do anarchismo, visto não trabalharem, e declarem quaes «confiscações» realizaram para edificação de todos, porque, naturalmente, a uva de Bukarine lhes assenta, e não é por passarem para o bolchevismo que lhe escamam. Ficam empapados a uma resposta clara e terminante. Se não derem consideramos os os últimos dos calumniadores.

Traduziram a prosa de Bukarine e inseriram-na na sua revista, naturalmente porque foram o que Bukarine fala e praticaram aquelles habilitades que elle nos attribue durante o tempo que entre nós militaram.

São, pois, confiscedores e podem falar de cadeira.

Esperamos a sua palavra. Se realmente viveram sem trabalhar, gastando o producto de suas «confiscações» como sedimento e fia que eram, foram muito felizes, por quanto, a nós, têm-nos acontecido o contrario. Temos sempre trabalhado a valer na officina e na propaganda, com sacrificio da saúde e do orçamento. E nunca «confiscamos» nada a ninguém.

Nesta questão pois estamos ás escuras. Os douts bolchevistas nos emprestarão suas luzes.

rio, porque não lhes deram tambem dez por cento nos dividendos?

Todo esse movimento, essas transações, esses negocios não são obra sua, não são producto de seu esforço, de sua persistencia de sua actividade continua?

E então por que são esquecidos no fim do anno, na occasião do balanço e da distribuição dos lucros? O misero jornal que ganham por dia mal lhes dando para enganar a fome do estomago e para pagar o cubículo onde moram a um senhorio rapace, naturalmente deve chegar para satisfazer as ambições de simples e miseros trabalhadores.

Iso de lucros, de juros, de dividendos é só para a gente da alta roda, que mora lá pelos lados das Avenidas e que nunca se perderam pelos balros sujos do Braz e da Moóca.

Gente simples com pouco se contenta, pensarão os senhores industriales. E se não se contentarem que rehemtem na cadeia. E assim será até um dia.

Grande Festival Theatral em beneficio d' «A Plebe»

Organizado pelo Centro Libertario Terra Livre, Legião dos Amigos d' «A Plebe» entre Sapateiros e Grupo Theatral Social, realizase no dia 30 de Abril, ás 8 e meia horas da noite, no Salão Celso Garcia, onde festa theatral em comemoração do dia 1.º de Maio, obsequiando o seguinte:

- PROGRAMMA
- A. Intencional para Orchestra:
Uma conferencia sobre a data:
Pelo Grupo Theatral Social, serão levadas a scena:
- 1.º — *Auto Justica*, em 1 acto de F. Gonçalves
 - 2.º — *Naquella noite*, em 1 acto de Santos Barbosa.
 - 3.º — *A greve dos Inquilinos*, em media em 1 acto de Neno Vasco.
 - 4.º — *Príncipe de Malo*, bello trabalho de Pedro Cor. em 1 acto.
- Finalizada a representação um acto de recreação e danças retiradas.

VIDA LIBERTARIA

Congresso Anarchista Internacional — Contrariamente ao que esperavamos, nem neste numero podemos dar noticias positivas a respeito da realização do Congresso Internacional que estava marcado para se realizar de 1 a 3 do corrente, em Berlim.

Estamos, porém, certos de que a nossa adhesão e os recursos economicos com que concorreremos, foram recebidos em Paris pelos camaradas de *Le Libertaire*. Ignoramos todavia porque é que nada nos participaram com relação á effectivação de tão util quanto necessaria iniciativa.

Logo que possamos, informaremos aos camaradas sobre o que houve ou houver a respeito.

Centro Terra Livre — Hoje ás 20 horas haverá reunião deste grupo no lugar de costume. Pedese que nenhum dos seus membros falte á mesma.

Grupo Libertario Amigos d' A PLEBE — Com o titulo acima acaba de ser fundado em Fortaleza, capital do Ceará, mais um grupo composto de camaradas sinceros e convictos que se propõem defender e propagar tanto quanto lhes seja possivel os principios ideologicos que, como a nós, que aqui lutamos, lhes bate a mente.

Este grupo que foi fundado em data de 23 de fevereiro passado resolveu, depois de metuculozo estudo, apoiar o nosso Manifesto Programma com as modificações já conhecidas de todas e publicado no n.º 177 deste jornal.

Toda a correspondência para o G. L. A. P. deve ser dirigida ao camarada Ernesto Brasil — Rua Major Facundo, 60, Fortaleza — Ceará.

Os grupos de propaganda que queiram servir de desta secção para as suas communicações e informações, podem mandar-nos as suas notas até ás quintas feiras da semana em que é publicado o jornal.

A greve dos lixeiros

Ha 8 dias que essa pobre quanto desprezada classe, uma das mais uteis e indispensaveis sevidoras da saude publica, se acha em greve.

Que pretendem esses miseros trabalhadores? Nada, pois só pedem augmento de 50 000 nos seus salarios, salarios mesquinhos que oscilam entre 38800 e 45500 por dia ou noite de trabalho exhaustivo na collecta das imundicies que a população atira á rua publica esparsa ou em latas.

Para não faltar e necessario trabalho, a Prefeitura lemita-se a dar satarjos que para nada dão e que constituem uma irritação e uma vergonha.

O que nos admira é que hajam trabalhadores que se sujeitem a esta obra, suja e repugnante tarefa por um tão infimo salario! Mas a Prefeitura não é da mesma opinião, infelizmente. Não só não atendeu ás reclamações desses infelizes e humildes trabalhadores, como mandou que a policia os perseguisse e lhe impedisse as reuniões, cercando-lhe a sala de reunião de secretas para os atemoriar.

Fazemos votos para que esses nossos irmãos em miseria, sofrimento e humanidade, vençamos todos os tropeços e consigam fazer dobrar os seus exploradores, dando-lhes o que elles pedem, porque com as difficuldades actuaes, não é possivel viver um chefe de familia com 38800 ou mesmo com 45500, quando a Prefeitura paga, só de aluguel do edificio que occupa, para favorecer o proprietario, talvez um conto de reis por dia ou pouco menos.

MUNDO OPERARIO

OS GRAPHICOS

A propósito do seu movimento

Finalizou, felizmente, o movimento grevista encetado pelos graphicos e sustentado com tanta pertinacia e valentia durante dous longos mezes.

A todos os trucs dos patrões, a todas as suas recusas e negallias inconciliaveis, os trabalhadores do livro responderam com a mais perfeita serenidade, mostrando-se indifferentes, calmos e serenos ao desenvolver dos acontecimentos, certos de que no fim é que se centrariam os triumphos.

Effectivamente, diante da pertinacia, pouco commum nos graphicos, mas que desta vez revelaram, o castello de cartas e de illusões patronaes começou a vacillar em seus alicerces de areia e com o tempo, tiveram de acceeder ás preferencias, modestas é verdade, dos seus explorados, e até offerecer mais vantagens do que aquellas por estes pleiteadas.

É confortante, é consolador assistir a um movimento como este, firme, sem espalhafato, e que promete collocar a classe operaria graphica no logar que sempre deveria ter occupado no movimento reivindicador moderno.

De facto, a pecha de analfabetismo não pôde servir de desculpa a esses trabalhadores que imprimem para os outros lerem. No entanto, apesar de todos os graphicos ou quasi todos os graphicos trabalham nesse officio conhecem o alphabeto, os graphicos brasileiros, ao menos, não têm desempenhado o papel de relevos que lhes estava reservado no movimento proletario.

Muito coratados, muito conservadores, muito apegados a um corporativismo estreito, em logar de aproveitar as lições salubres dadas pelos seus collegas portugueses, hespanhoes e italianos, têm preferido desinteressar-se das lutas reivindicadoras, mantendo-se passivamente alheados ás grandes reivindicações e aos movimentos de conjunto que em muitas oportunidades são os typicos que decidem da victoria.

Esperemos, pois, que a lição lhes sirva e que a victoria actual seja o inicio duma vida activa e revolucionaria, levando os graphicos paulistas e brasileiros a enfileirar ao lado dos outros trabalhadores nacionaes e estrangeiros, para um concerto commum, nungesto supremo, derrubarem o edificio social que nos acabrima e em seu logar inaugurem uma sociedade nova, onde a justiça e a fraternidade e a igualdade reinem soberanas, glorificadas, magnificadas e exaltadas por todos os homens.

Sim, os graphicos não devem só ter olhos para lirarem o typo do caixotim e enfileilar no compondor para ser impresso e os outros lerem. Devem pensar no original que compõem e procurar ver se é justo ou não aquilo que os outros escrevem para o publico se illustrar ou embutecer conforme o conteúdo do escripto for são ou vicioso.

O graphico, como todo o trabalhador, não deve ser só machina que produz, mas ao mesmo tempo cerebro que pensa, que raciocina, que deuz, que cogita. Assoberrado com um mundo de difficuldades precisa e deve procurar conhecer a origem de seus males e procurar dar-lhe remedio apropriado. E, feito isso, naturalmente, lhe surgirão estas perguntas: «Sou victima dos patrões. Como teria surgido esta praga no mundo? Para que servem? Se os patrões desaparecessem não viveríamos mais confortavelmente? — Viveríamos. — Como, pois, supprimil-os?». Depois a lucta atrai-os, todas estas perguntas obtêm resposta satisfatoria, a consciencia forma-se,

as convicções firmam-se e a sequit luta de morte a este regimen de oppressores, de tyrannos, de despozes, de politicos e de patrões que tudo absorvem, tudo sugam, tudo devoram em proveito proprio, para desgraça e desvantagem dos trabalhadores.

Aos graphicos, enviamos nossas saudações fraternas.

Grande assembleia no salão Celso Garcia

No proximo dia 16, sexta-feira, ás 10 horas, será effectuada uma assembleia geral da classe, para assignallar a terminação victoriosa da primeira phase do movimento organizado e mantido pelo U. T. G. em defesa dos interesses dos classes.

Nenhum graphico, pois, deve deixar de comparecer a essa reunião magna dos T. Graphicos.

União dos Artífices em Calçado

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO

Tendo havido uma remodelação na nuveração das salas do predio onde está situada a mesa sede central, participamos aos socios e a todos que mantiveram correspondencia com a nossa União, que o novo endereço é o seguinte: Rua Barão de Paranaguá, n.º 4 — Sala n.º 8 c.º no 10 como era até aqui.

CASA LAZZARO — Continua sempre no mesmo endereço que esta União deliberou manter com esse proprietario. Enquanto esse explorador do suor alieito não se decidir a um accordo com a nossa associação, nenhum operario consentido deve procurar ou aceitar trabalho na Casa Lazzaro, sita á rua Sebastião Pereira.

CASA MELRO — Sobre os trabalhos internos desta casa de calçados, chegou ao conhecimento desta União que o proprietario da mesma, abusando da grande inconsciencia de uma melo fuzia de trabalhadores que se debatem nos horros miseros, cobertos, enlameados, edgarçou aos miseros trabalhadores humanos que tem sob sua guarda que trabalhem 9 horas por dia, recebendo assim como o horario que da nossa classe é geral de 8 horas.

Os nossos companheiros, os socios e os apatizados que geral devem apertar o cerco contra essa casa, que está morando de forma a que o dia de 8 horas seja posto em perigo. Devemos dobrar, triplicar, os nossos esforços para fazer esse fozo desastrososo para a sua melo fuzia, firmemente encarnada na pessoa cinza e desmuniada de seu proprietario, Alfredo de Melro.

Não basta não procurar ou não aceitar trabalhos na casa; devemos ir mais longe, devemos criar-lhe obstaculos em todas as suas actividades. E nos esforços humanos que a trabalharam, devemos lhes que o trabalho fazemos e o proprios, que para a sua propria dignidade deviam abandonar a casa e virem á nossa União, junto a seus irmãos de sofrimento.

ASSADUELA — No proximo seguinte dia 7 do corrente, ás 7 1/2 da noite, haverá uma assembleia geral da classe, sendo que antes de dar-se inicio a mesma, um camarada fará uma conferencia de caracter associativo.

Liga Operaria da Construção Civil

A Commissão Executiva leu ao conhecimento da classe em geral que todas as quartas feiras, ás 8 horas da noite, em nossa sede possivel sita á Rua Brigadeiro Machado, 47, se effectuam assembleias ordinarias, e faz vitorioso para que a ellas assistam todos os trabalhadores do ramo que se interessarem pela conquista do bem estar para si e para seus companheiros.

Ao mesmo tempo convidamos os companheiros que ainda não pretizam pontos dos ingressos do festival em beneficio de José Leandro da Silva, a fazer-o com a brevidade possivel, se não quiserem ver os seus nomes publicados no jornal.

Reunión de padeiros

Varios elementos desta classe, rompendo com a apatia que domina a todos os trabalhadores em padaria, resolveram convocar uma reunião da classe para o dia 15 do corrente, no Salão do Largo Riachuelo, 58 — sobrado.

Renascença

Já circulou o segundio numero desta revista que, como no primeiro, é muito melhor, mais cheia de materia instructiva e literaria, a par de que collorou ação artistica e admiravel technica. De suas paginas nada se pode destacar por ser um conjunto harmonioso de estudos educativos, literarios, artisticos e sociais. Recomendamos a sua leitura.

As grandes explorações e os grandes exploradores

As Industrias Reunidas F. Marrazzo, durante o anno findo deram um lucro liquido de 5.088.040\$000, assim distribuido: amortização de imoveis..... 1.108.567\$000; Fundo de augmento das fabricas, 508.804\$; Ao director presidente Pro-labore, 366.163\$; Ao director-gerente, 254.462\$; Auxilios e previdencias, 25.449\$; imposto sobre os lucros, 206.539\$; Dividendo de 10 oje 2.626.600\$; Saldo para 1923, 3.130\$.

Desprezadas as fracções affica bem patente e gritante a desigualdade social e as injustiças que campeam irrefreadas por este mundo de miseria. O director-presidente arranja-se com trescentos e cincoenta e seis contos. Um pouquinho mais era um conto por dia, o ordenado que ganhava o tragico rei Carlos de Portugal. Altro que reis são estes gordos industriales. Ao director-gerente coube a bella mania de 254 contos. E vejamos só! para auxilios e previdencia a misera quantia de 25 contos! Para receber, com ambas as mãos. Para dar, é só com a ponta do dedo!

Acrescente-se que os dous directores serão certamente os moiores ou talvez os unicos accionistas e, nesse caso, a totalidade dos 2.625 contos reverte para o bolso dos mesmos.

Além de que como funcionarios tambem receberam bons contos de reis como ordenado mensal.

E os operarios? Que será folio, delles? Esse formigueiro de criaturas de ambos os sexos e de todas as idades que de manhã á noite numa fabrica continua, pesada, bestial, suam e soffrem e curtam padecimentos inconheciveis quanto lucrariam, porque não são mencionados no relatório,

O emprego da mão de obra estrangeira em França

As organizações operárias, e quasi todas as organizações sindicais, não podem intervir — ao que parece — numa conferência internacional das nações construtoras, que teve lugar em Paris a 20 e 21 de novembro próximo passado, na sede da Confederação Geral do Trabalho, à rue Lafayette, sob a presidência de Papfoux, presidente da Federação Internacional dos Trabalhadores das Artes Construtoras, e com o concurso das delegações alemães, belgas, italianas, holandesas, inglesas e holandesas.

A Federação francesa que tinha organizado a conferência, estava representada pelos cidadãos Constant, Cordier e Collé, do secretariado federal; por Détré, do *Partido Comunista*; Vaillant de Lilla; Pasquet e Harpagés pelos sindicatos das regiões do norte; por Straub Schmidt e Stiefel pelos sindicatos alemães. Finalmente a C. O. T. tinha também um delegado na pessoa de Georges Damoulin.

Esta conferência não tinha — e verdadeiramente — a ambição de revisar os tratados de bases da sociedade, nem de discutir a retenção de levantar contra a guerra os obstáculos intransponíveis e definitivos. Ela propunha-se simplesmente, de tomar algumas precauções e fazer algo de mais que a introdução em França da mão de obra estrangeira, que é necessária para a reedificação das regiões devastadas, não fosse um pretexto para diminuir os salários dos trabalhadores franceses, nem um meio de explorar os operários privados, por vezes das suas emigramas, da produção natural das suas organizações nacionais.

Assim, esta reunião que merecia, consequentemente, a qualificação de reformista com duplo título, em primeiro lugar devido à sua composição, depois pelo programa de trabalho pacífico e de amizade humana, sob o qual se escondia a realidade da luta de classes, e também a paz europeia do que as grandes assembleias revolucionárias que hoje se realizam em Moscova, em meio de uma grande capacidade popular, e com o emprego de desenvolvimento de palavras místicas que o próprio fascismo não saberia igualar.

A esta reunião de trabalhadores organizados, que se apresentou sob o nome de «amizade» em seguida à espantosa crise econômica, com que os repatriados a guerra, não foram capazes de encontrar formula de paz e de concórdia; poderia-lhe dizer a verdade sobre as teorias reacionárias sobre o internacionalismo sem obter resultado algum.

Assim como elles devem reconhecer o seu não qualificado e o das próprias famílias, elles, rejeitando as palavras de ordem, não devem deixar seduzir pela oferta de trabalho que chegam de países os mais favorecidos, e também podem oferecer espontaneamente os seus braços aos «reacientes» sem pensarem no prejuizo e no dano que causaram à mão de obra das regiões para a guerra. São estes trabalhadores. Esta concorrência pode gerar, finalmente, um entendimento e a incidência que conduziria a tudo, menos à aproximação dos trabalhadores de todos os países.

Levando os delegados estrangeiros que responderam ao apelo da Federação francesa de Construção civil a sua direção da C. O. T., o cidadão Georges Damoulin teve portanto tempo de dizer:

«A concorrência do salário dos diferentes países, que pode gerar a concorrência dos trabalhadores, não será a minoria privilegiada; resolverá-se a servir muito utilmente ao internacionalismo operário que está gravemente ameaçado, neste momento, pelo nacionalismo econômico que todas as nações estão infelizmente a desenvolver.

«No zona onde, durante quatro annos, a batalha foi estraga, os operários emigrados já são numerosos, amanhã a sua cifra atingirá proporções elevadas, as relações económicas dos países industriais elevam a nível de existência a grande armada dos trabalhadores de todas as nacionalidades que se estimpará nos departamentos destruídos, quando a verdadeira campanha de reconstrução começar. Ora as organizações operárias têm a obrigação de que estes departamentos não sejam transformados em *deserto de escravos* — como lerá lugar de acreditar.

«Efectivamente, M. Constant, narrou que magoado os tratados de trabalho concluído pela França com a Itália, Tchecoslováquia e a Bélgica, e os entendimentos recuaram os seus salarios sem *controlla*, sem levar em conta a procura do trabalho nas regiões devastadas. A concorrência, que elles provocam entre operários, desta maneira, permite-lhes diminuir os salários e o trabalho e mais utilitar os contratos correntes.

«Em vista desta situação que a Federação francesa propunha criar um novo organismo capaz de, por uma parte estabelecer a procura de mão de obra nas regiões devastadas, e por outra regulamentar a vinda dos estrangeiros.

«No principio da discussão o secretario internacional, M. Caspeller, recordou que as negociações em curso com as delegações francezas e alemãs, desde 1919, não se podiam resolver devido

a crise advinda no syndicalismo francez; quando os extremistas tomaram a direção do Congresso do Trabalho, a Federação francesa da Construção civil, o seu delegado, no Congresso de Viena, reunido para estudar e tomar todas as decisões, declarou-se incompetente.

Todos os oradores foram unanimes em reconhecer que nenhuma organização nacional podia realizar em seus meios meios, o esforço que exigiria a solução do problema; e preciso absolutamente obter o concurso de todas as organizações nacionais por meio da internacional da construção se se deseja exercer uma acção efectiva sobre os empresarios e os governos.

Assim, accionava-se por unanimidade a resolução apresentada por Cordier e apoiada pelos delegados belgas, resolução da qual se os termos:

«Considerando que o patriotismo desde o armistício e após o armistício, especulando sobre a desorganização da mão de obra, fez um recrutamento em condições prejudiciais a todos os trabalhadores, não importa a que nacionalidade pertenciam.

«A conferência decide constituir um *bureau* internacional da mão de obra em França, tendo o encargo de organizar o recrutamento sindical de toda a mão de obra das outras nacionalidades necessarias em França, tomando todas as medidas para dar a esta mão de obra o maximo de garantias e de segurança possivel concernentes: salario, accidentes no trabalho, hygiene, etc.; tudo por intermedio das organizações interessadas, sob a fiscalização do internacional da Construção. O *bureau* internacional da mão de obra em França será administrado por um conselho de administração.

Este conselho será composto:

1.º — De um representante da Confederação Geral do Trabalho francez;

2.º — De um representante de cada nacionalidade interessada directamente nos problemas da emigração e da imigração.

Na discussão da conferência, foi feita uma objeção interessante. E a do repatriado que será imposto aos trabalhadores estrangeiros de adherirem às organizações francezas:

«Mas, se os franceses, porquanto algum, que estes operários que se repatriam a guerra, não foram capazes de encontrar formula de paz e de concórdia; poderia-lhe dizer a verdade sobre as teorias reacionárias sobre o internacionalismo sem obter resultado algum.

«Assim como elles devem reconhecer o seu não qualificado e o das próprias famílias, elles, rejeitando as palavras de ordem, não devem deixar seduzir pela oferta de trabalho que chegam de países os mais favorecidos, e também podem oferecer espontaneamente os seus braços aos «reacientes» sem pensarem no prejuizo e no dano que causaram à mão de obra das regiões para a guerra. São estes trabalhadores. Esta concorrência pode gerar, finalmente, um entendimento e a incidência que conduziria a tudo, menos à aproximação dos trabalhadores de todos os países.

Levando os delegados estrangeiros que responderam ao apelo da Federação francesa de Construção civil a sua direção da C. O. T., o cidadão Georges Damoulin teve portanto tempo de dizer:

«A concorrência do salário dos diferentes países, que pode gerar a concorrência dos trabalhadores, não será a minoria privilegiada; resolverá-se a servir muito utilmente ao internacionalismo operário que está gravemente ameaçado, neste momento, pelo nacionalismo econômico que todas as nações estão infelizmente a desenvolver.

«No zona onde, durante quatro annos, a batalha foi estraga, os operários emigrados já são numerosos, amanhã a sua cifra atingirá proporções elevadas, as relações económicas dos países industriais elevam a nível de existência a grande armada dos trabalhadores de todas as nacionalidades que se estimpará nos departamentos destruídos, quando a verdadeira campanha de reconstrução começar. Ora as organizações operárias têm a obrigação de que estes departamentos não sejam transformados em *deserto de escravos* — como lerá lugar de acreditar.

«Efectivamente, M. Constant, narrou que magoado os tratados de trabalho concluído pela França com a Itália, Tchecoslováquia e a Bélgica, e os entendimentos recuaram os seus salarios sem *controlla*, sem levar em conta a procura do trabalho nas regiões devastadas. A concorrência, que elles provocam entre operários, desta maneira, permite-lhes diminuir os salários e o trabalho e mais utilitar os contratos correntes.

«Em vista desta situação que a Federação francesa propunha criar um novo organismo capaz de, por uma parte estabelecer a procura de mão de obra nas regiões devastadas, e por outra regulamentar a vinda dos estrangeiros.

«No principio da discussão o secretario internacional, M. Caspeller, recordou que as negociações em curso com as delegações francezas e alemãs, desde 1919, não se podiam resolver devido

das de que elle tinha dinheiro e não lho encontrando, espantaram-no a ver se elle lho dava. Não tendo Passos nem um vintem esculão poderia dar o cobre? O resultado foi apañar barbaramente.

Alem da prisão e espancamento a policia carregou, como de costume, todos os livros que encontrou, pois em seu bestialito ontinha que operários que mal ganhavam para comer não deviam o prazer de possuir livros; melhor ainda, lê-los, comprehendellos e assimilaros.

Protestamos contra semelhantes infamias!

De Petropolis

A obra reaccionaria do clero

A obra deletéria e confusionalista do clero no meio operario vai tomando certo incremento em Petropolis e merece ser encarada pelos militantes e por todos aqueles que se interessam pela regeneração moral, economica e social dos trabalhadores como uma perigosa e sossa epidemia calida em nossos arraiais e que deve ser combatida com energia e decisão.

A igreja, não satisfeita com o palpite e o confusionalismo, em alguns principaes de embrutecimento das humanas consciencias, pretende arremeter os trabalhadores em associações catholicas de pseudo-beneficencia.

Como parte integrante que é do enorme exercito que ha de prestar contas ao proletariado no dia auspicioso da suprema justiça — a revolução social — o clero esforça-se por mil maneiras para desvenear a perigosa do perigo iminente que vê na organização revolucionaria do proletariado.

Como acontece com todas as setas e partidos, a horda negra chefiada por Frei Luiz — o celebre «Frei Luiz!» — também encontram simpatizantes e adeptos nas fabricas, nas obras e nas officinas.

Eleva-se já a boas dezenas o numero dos propagandistas que apegam o *«poderoso effeito do alixir que a igreja aconselha acuradamente como lenitivo a todas as dores, a todas as aspirações, a todos os soffrimentos, a ingressar na associação para ter direito a uma carteira que facilitará o abastamento de 10 obo nos generos de primeira necessidade e nas casas de diversões; respeitar as autoridades patriotas; e guardar-se na maxima ordem; nada esperar de motins, grevos, etc., e em summa, pedir, implorar aos patros por intermedio do clero.*

Isto é simples e unicamente ridiculo e ultrajante, trabalhadores!

Urge encetarmos uma campanha seria e tenaz dentro a lora das associações, das fabricas e das officinas no sentido de fomentar os esclarecimentos aos nossos dignos companheiros do trabalho que ainda acompanham as cantigas e as manobras reaccionarias das series de sobtana e bellina, e por isso podem ser iludidos com a fabria e actual contestações que caracterizam o clero.

E' preciso, tambem, que digamos a esses trampolinos, que nós os trabalhadores, como produtores de todas as riquezas, já estamos convencidos de nosso incontestavel direito a tudo que existe sobre a terra, em um confortativo, pois que tudo isto representa o nosso suor e esforços quotidianos, aliado aos esforços dos nossos antepassados; que já possuímos um plano muito nosso para dar cabal desbompenha a solução do conflicto social entre capital e trabalho, ou entre burguezes e proletarios, entre exploradores

e explorados; que illuminados pelos modernos ideos de regeneração social, não pretendemos viver à mercê de favores dos senhores potentados; que registamos, portanto, como orgulho a coadjuvação do clero para alcançarmos a emancipação, visto collocarmos perfeitamente o seu negro, sangrento e fenebroso passado.

Camaradas de Petropolis! Se queisdes, do facto, concorrer para que algo se faça no sentido de dar mais força e vigor ao movimento revolucionario e emancipador e evitar a intromissão de tutores gratuitos de infelices inconscissadas, curras fleiras e combatet a acção de clerical, confusionalista e ultrareacionaria do clero, nos meios operarios!

Desvenear a nos de se poderem inimigo, eis o que poderá constituir uma das mais gloriosas etapas do movimento libertario nesta cidade.

Petropolis, Março — 1923.

SERRA PINHEIRO

Munições para "A Plebe"

Lista numero 61, a cargo do camarada Umberto Lavezzo, de Amparo: Lovezzo, 25; P. Bueno, 25; A. Henriquez, 15; V. Rocco, 15; E. Baricci, 25; Nicola, 15; Remo, 25; Indaro, 25; Salerno, 25; D'Aguiño, 25; Fabrucci, 25; Biriba, 25; Lemerado, 25; Bernarini, 15; Miche, 15; Felizardo, 25; J. Marini, 25. — Total 325000.

Lista numero 6 da Legião: J. Masset, 25; J. Bianchi, 15 e J. Badue, 25. — Total, 50000.

PACOTEIROS — Leopardo, 15; Rodrigues, 15; Condor, 500; Bismeglio, 500; Simioli, 500; tres outros, 125000; Mattos, 15; Firmiano, 15; Poerio, 15; Ciele, 15; Pina, 25; Mario, 25; R. Alberti, 500. — Total, 100000.

DO INTERIOR: P. Motta, de Fortaleza, 115; A. Navarro, de Piracicaba, 65; P. Feela, de Belo Horizonte, 105; L. Muzielli, de S. Carlos, 105. — Total 305000.

DE DIVERSOS: M. Castro, 25; 6 bilhetes do Rio do Quadro, 25; 3 ingressos do ultimo festival, 25; 2 vultas avulsas de P. Cipolla, 25000; item, na Innovadora e na sede, 25000. — Total, 154000.

O Pará Proletario

Um acto de solidariedade internacional

A Federação das classes trabalhadoras do Pará lançou, aos trabalhadores daquelle Estado um vibrante e energico manifesto de protesto contra as perseguições e o encarceramento de varios camaradas na republica norte americana, no «Paiz dos dollars».

Tambem nós já linhamos recebido um appello onde nos informavam do perigo que os operarios estrangeiros correm naquella paiz, pois as leis para elles, nunca existem e podem ser presos, condemnados e confiscados seus bens por vontade dos governantes e com apoio dos tribunales, sem que se possa apelar para as leis que são letra morta.

Nosso balancete

| ENTRADAS | |
|-------------------------------------|---------------|
| Saldo anterior | 5308100 |
| Lista N. 60, de Amparo | 825000 |
| Lista N. 5 da Legião | 58000 |
| Pacoteiros | 140000 |
| Do interior | 368000 |
| De diversos | 154400 |
| C. de Estudos Sociais de Petropolis | 308000 |
| J. Ebert | 663800 |
| Total | 663800 |

DISPENZAS

| | |
|--|----------------|
| Fatura do numero 205 | 2800000 |
| Sellos para a expedicao para o interior e exterior | 103800 |
| Registrados e despachos | 73400 |
| Despezas de administração | 208000 |
| Total das despesas | 3218200 |

| CONFORTO | |
|--------------|---------------|
| Entradas | 663800 |
| Despezas | 3218200 |
| Saldo | 348100 |

Correio plebeu

Amparo — *Lacera*: Recebemos os 400 e 12 remessamos os livros pedidos, os outros não há.

S. Carlos — *Mazzilli*: Recebemos os 100; não convenir ser por numero. Procure atingir a diffusão.

Belo Horizonte — *Faria*: Recebemos os 100; Riscamos o endereço do telegrama.

Bethelenses 6 exemplares para os divulgarem entre os trabalhadores.

Petropolis — *Braz*: Recebemos os 300. Augmentamos o pacote.

Caritiba — *W*: Recebemos as peças theatraes? Que você disse o agente do theatro sobre os 400? Escrivam.

Catanduva — *Brandão*: Recebemos sua carta. Quando se fala ou escreva com a devida franqueza de parte a parte, sempre se ha de chegar a um entendimento. Foi o que se deu conosco, Saúde.

Varginha — *Liga Operaria*: Aos camaradas dessa Liga pedimos que produzam dar solução ao caso dos Batalhões, pois que nos vêm dando muitos infortunos.

Santos — *Hornandes*: Recebemos do P. os seus 300.

P. de Caldas — *Viz*: Por que não escreves?

Juiz de Fora — *F. A.*: Recebemos os folhetos e a revista?

Rio — *Vieira*: Registramos o endereço do camarada de Pelotas.

Perú — *D. Adriano*: Até hoje ainda recebemos os livros que aliadas. Das que pedis já não há alguns.

Logo que possamos, remetteremos.

Bibliotheca Social

"A Innovadora"

Entre outras publicações e obras de propaganda social que se encontram nesta Bibliotheca, destacamos as seguintes:

RENASCENÇA, revista mensal de Pensamento e Acto, sob a direção de Da Maria Lacerda de Moura. Numero avulso, 800 réis. Para o Instituto, 2000 réis. A revista, registrada, 12000. Serão acompanhados de outros livros, 800.

Accettamos tambem assignaturas ao preço de 10000 por anno e 45000 por semestre.

REVISTA LIBERAL, de Porto Alegre, mensalmente de politica social — Livre pensamento e socialismo — (Preço, 800 réis, pelo correio, sendo 10, 500 réis.

FOLHETOS

| | |
|---|-------|
| E. Dias — «A acção Social da mulher na Revolução Social» | 4000 |
| A. J. da Silva — «Da Teologia Anarchista» | 3000 |
| Fabio Luz — «Luz Nova» (Amor Livre) | 8500 |
| Varios — «Proclamação Coscientista» (Paginas de praticas nos milharões) | 8000 |
| Bibliotheca Anti-alcoolic — «Alcoollismo ou Revolução?» | 3200 |
| Alvevi — «Alcoollismo e Livros» (em italiano) | 15000 |
| J. Elyevit — «A minha de Delfina» | 3200 |
| A. Faure — «Dore prova da Inexistencia de Deus» | 3200 |
| P. Kropotkin — «A Anarchia» | 3600 |
| P. P. Lacerda — «Rebeldias» | 15000 |
| Autores varios — «Hymnos e canticos Libertarios» | 3200 |
| M. Assumpção — «Manual Typographico» (Metodo pratico para escrever sem erros e uniformisar qualquer orthographia) | 18500 |

LIVROS

| | |
|--|-------|
| J. Nivicow — «A Emancipação da Mulher» | 28500 |
| E. Castellari — «A terra de Cardide» (Romance) 2 vols. | 39000 |
| C. Diaz — «Conto a popularidade do Erro de M. Jovine» | 18500 |
| J. Grave — «A Sociedade Futura» | 28000 |
| J. Grave — «O Individuo e a Sociedade» | 24000 |
| F. Nietzsche — «Ante Cristo» | 28000 |
| P. Kropotkin — «Genealogia da Moral» | 28000 |
| J. Ebert — «Os I. W. W. (Trabalhadores Industriales do mundo) na Theoria e na pratica» | 18500 |
| Vargas Vila — «La Semenza» | 30000 |
| M. Ripstein — «La Palfingense» | 29000 |
| A. Foscolo — «I Sepolcri» | 18500 |
| «Le Grazie» | 18500 |

Todos pedidos devem ser acompanhados da respectiva importância em sellos postais ou registrados com valor declarado.

As importancias inferiores de 50000, podem ser remittidas em sellos do correio de 200 em menos réis. Remittimos os catálogos e recibos de pedidos.

Toda correspondência a Rodolpho Felipe — Caixa Postal 195.

A policia carioca

Suas violencias contra Domingos Passos

Este camarada expulso do Pará por ter realizado umas palestras do «caracter» social, ao chegar ao Rio foi procurado pela Policia carioca que o prendeu com outros companheiros que se encontravam juntos.

Estes, duas horas de que o camarada Passos, em cabo de 30 horas foram postos em liberdade. Passos, porém, teve a desgosto de se ver atraido para a «geladeira» onde «curtiu» soffimentos horriveis, tendo ainda sido espancado pelos detentos, que tendo sido avisados pelos poli-

FOLGORITE

A policia carioca

Este camarada expulso do Pará por ter realizado umas palestras do «caracter» social, ao chegar ao Rio foi procurado pela Policia carioca que o prendeu com outros companheiros que se encontravam juntos.

Estes, duas horas de que o camarada Passos, em cabo de 30 horas foram postos em liberdade. Passos, porém, teve a desgosto de se ver atraido para a «geladeira» onde «curtiu» soffimentos horriveis, tendo ainda sido espancado pelos detentos, que tendo sido avisados pelos poli-